



O ESPAÇO COMO NARRADOR SILENCIOSO EM “QUE HORAS ELA VOLTA” (2015)

Autora: Thaize Soares Oliveira (Doutoranda em Letras/UFMG)

Orientador: Paulo Custódio de Oliveira (Doutor/a em Letras/ UFGD)

Resumo: Este estudo examina como o espaço físico funciona como narrador silencioso em *Que Horas Ela Volta?* (2015), de Anna Muylaert. O objetivo é demonstrar de que maneira a configuração espacial da residência dos patrões estrutura a narrativa e evidencia as desigualdades de classe entre Val, empregada doméstica, e seus empregadores. Fundamenta-se nas teorias de André Gaudreault e François Jost acerca da primazia do espaço sobre o tempo no cinema, além das contribuições de Jacques Aumont para a compreensão da materialidade fílmica. A metodologia adotada foi a análise qualitativa de três conjuntos de cenas: a segregação inicial marcada pela piscina e pelos espaços de serviço; a transgressão promovida pela filha de Val, Jéssica, ao usar áreas destinadas aos patrões; e a posterior apropriação simbólica do espaço pela própria Val durante a cena noturna na piscina. Os resultados evidenciam que enquadramento, composição espacial e paisagem sonora reforçam fronteiras sociais, enquanto o deslocamento dos corpos redefine hierarquias e sugere fissuras na ordem doméstica. Conclui-se que o filme transforma a arquitetura cotidiana em agente narrativo, capaz de condensar conflitos de classe e denunciar heranças escravocratas, ao mesmo tempo em que aponta para possibilidades de emancipação por meio da reconfiguração dos espaços de lazer e trabalho.

Palavras-chave: Espaço; narrativa cinematográfica; *Que Horas Ela Volta?*.